RELIGIÃO DA HUMANIDADE

FUNDADA, SOB A ANGELICA INSPIRAÇÃO DE CLOTILDE DE VAUX, POR AUGUSTO COMTE

O Amor por principio, e a Ordem por base; o Progresso por fim

Ordem e Progresso — Viver para outrem — Viver às claras

— o —

O Pretenso Integralismo

(RESPOSTA A UM INTEGRALISTA)

POR

H. B. da Silva Oliveira

"Nada sendo por toda parte real sinão o conjunto, a concepção das familias seria reputada tão *falsa* quanto a dos infinitamente pequenos, si os pensadores comunistas pudessem jamais ter a audacia sistematica do reformador matematico (Lagrange)."

AUGUSTO COMTE — Síntese Subjetiva, pg. 439.

"Normalmente completada pela apreciação dinamica, esta vista estatica condús a considerar o fetichismo como tendo simpaticamente esboçado a integração universal, que a teocracia manteve aplicando-a, mas cuja realização cabe ao pozitivismo."

Ibidem, pg. 770.

"A sá politica é filha da Moral e da Razão."

JOZÉ BONIFACIO.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

RIO DE JANEIRO

Typographia do "Jornal do Comercio"

148 — 1936

O Pretenso Integralismo

(Resposta a um Integralista)

Por H. B. da Silva Oliveira

RELIGIÃO DA HUMANIDADE

FUNDADA, SOB A ANGÉLICA INSPIRAÇÃO DE CLOTILDE DE VAUX, POR AUGUSTO COMTE

O Amor por princípio, e a Ordem por base, o Progresso por fim

Ordem e Progresso — Viver para outrem — Viver às claras

"Nada sendo por toda parte real senão o conjunto, a concepção das famílias seria reputada tão falsa quanto a dos infinitamente pequenos, se os pensadores comunistas pudessem jamais ter a audácia sistemática do reformador matemático (Lagrange)."

AUGUSTO COMTE — Síntese Subjetiva, pág. 439.

"Normalmente completada pela apreciação dinâmica, esta vista estática conduz a considerar o fetichismo como tendo simpaticamente esboçado a integração universal, que a teocracia manteve aplicando-a, mas cuja realização cabe ao Positivismo..."

Ibidem, pág. 770.

"A sã política é filha da Moral e da Razão."

JOSÉ BONIFÁCIO.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

RIO DE JANEIRO

Tipografia do "Jornal do Comércio"

1936

Rio de Janeiro, 10 de Homero de 148 (7 de fevereiro de 1936)
Sr. Jayme Azevedo Rodrigues

Fraternais saudações.

Tendo tido apenas dois dias para responder à Circular que, por vossa iniciativa e responsabilidade pessoal, haveis dirigido a representantes das diversas religiões professadas em nossa Pátria, devemos confessar que não podemos nos oferecer um trabalho suficientemente coordenado e extenso, como seria para desejar.

Agradecemos a benévola atenção que nos dispensastes escolhendo-nos para manifestar o ponto de vista Positivista a respeito da política religiosa pregada pelo Integralismo. Convém frisar a responsabilidade exclusivamente pessoal destas palavras, não só em virtude de nossas circunstâncias individuais, como pela situação em que se encontra a propaganda Positivista, que não dispõe atualmente de diretor objetivo e, portanto, não tem mesmo quem possa falar em nome de outrem. Porém, como o vosso inquérito diz respeito a pontos de doutrina exaustivamente tratados por Augusto Comte e seus discípulos fiéis, ousamos apresentar as soluções que nos parecem satisfazer as vossas perguntas.

Trata-se do "Documento anexo Nº 1", em que fazes uma síntese da Doutrina Integralista acerca das relações entre as Religiões e o Estado Integral, mediante uma série de excertos dos Srs. Plínio Salgado, Gustavo Barroso, Miguel Reale e Ferdinando Martins Filho. Damos apenas algumas considerações gerais, visto que o exame das questões aí abordadas exigiria longas explicações.

Entrando diretamente no assunto, queremos, em primeiro lugar, lamentar que os srs. que se propõem a dirigir a sociedade atual se dispensem de conhecer a obra do Fundador da Sociologia, o homem mais eminente pelo sentimento, pela inteligência e pelo caráter que a História nos apresenta, e, sobretudo no Brasil, onde ele foi preconizado por Benjamin Constant, o imortal Fundador da República, e onde gigantes, como Miguel Lemos e Teixeira Mendes, organizaram uma propaganda sistemática do Positivismo que dura há mais de meio século.

Só o desconhecimento dos ensinos do Mestre dos Mestres permite que alguém se entusiasme por um partido que se baseia em quimeras e tendências que já terão por Ele dispensadas.

Examinemos sumariamente ao que se propõe e em que consiste o Integralismo, antes de classificá-lo.

Aspirando a resolver o problema nacional integralmente, isto é, sob todos os seus aspetos, moral, intelectual e material, ele se propõe a resolver o problema religioso, que consiste em estabelecer uma completa unidade na organização social. Ora, conseguir a uniformidade de sentir, de pensar e de agir, constitui o problema máximo da Humanidade. Moisés solucionou esse problema para Israel, São Paulo o resolveu para o Ocidente durante os nove séculos da Idade Média. Maomé o resolveu para o Oriente durante todo o período medieval. E Augusto Comte deu-lhe uma solução definitiva para todos os povos da Terra, mediante a fundação da Religião da Humanidade, que se caracteriza pelo ascendente da fraternidade universal, da ciência, e da atividade pacífico-industrial.

Pretendendo abraçar o problema religioso, o Integralismo não chega a ser uma religião, limitando-se a ficar um partido político. Não tem Culto, Dogma e Regime, como todos os sistemas religiosos. Nem mesmo se propõe a pôr em prática a política de uma religião, procurando só afastar os diversos e irreconciliáveis credos que se baseiam na ficção divina.

No entanto, como partido político, ele não deseja dirigir apenas a atividade material, tampouco se contenta em harmonizar as atividades dos adeptos das diferentes doutrinas, pois se reserva a faculdade de intervir nas questões de ordem moral e mental, e, mesmo, de fazer prevalecer a autoridade temporal sempre que houver conflito com os representantes do poder espiritual.

De modo que o pretendido Integralismo não passa de um partido político com tendências francamente despóticas e regalistas, segundo o exemplo dos governos que a partir da anulação da força do Papa (desde que Felipe, o Belo, prendeu o Papa Bonifácio VIII) têm procurado dominar o poder espiritual.

Para classificar o movimento integralista é preciso recordar que, em consequência da esgotadura e irrevogável dissolução do sistema católico-feudal da Idade Média, a política contemporânea se debate entre os partidos das extremas e o partido conservador. Os extremistas se preocupam, ou exclusivamente com a Ordem, ou exclusivamente com o Progresso, enquanto que os conservadores procuram conciliar as necessidades de ambos, cuja harmonia só é realizável pelo Positivismo enquanto os conservadores não seguirem a orientação sociológica que lhes foi indicada por Augusto Comte; os governos atuais oscilarão entre a retrogradação e a anarquia.

Aqueles que sentem somente a necessidade de manter as instituições fundamentais da sociedade, a Propriedade Material, a Família e a Linguagem, são levados a quererem

restabelecer a Ordem do passado, e, a caminho da retrogradação, vão até ao regime católico-monárquico.

Os que veem apenas a iminência da evolução social, não hesitam em sacrificar tudo, em busca de aperfeiçoamentos radicais e imediatos, colocando o Progresso num futuro impossível e tendendo para o anarquismo de que o comunismo é uma preparação. Embora por processos ilusórios, tentam realizar a incorporação do proletariado à sociedade moderna.

Os governos atuais devem se limitar a manter a ordem material no meio da anarquia espiritual, abstendo-se de proteger as pessoas, qualquer ideia, e garantindo uma plena liberdade de exposição e discussão, a fim de que a doutrina mais conveniente prevaleça espontaneamente.

Recordaremos a esse respeito a seguinte passagem de Teixeira Mendes ao descrever a Bandeira Nacional:

"O povo brasileiro, como todos os povos ocidentais, acha-se vivamente solicitado por duas necessidades ambas imperiosas, que se resumem nas palavras — Ordem e Progresso. Todos sentem, por um lado, que é imprescindível manter as bases da sociedade, mas todos percebem também que as instituições humanas são suscetíveis de aperfeiçoamentos. Ora, acontecendo que o tipo da Ordem só foi até hoje fornecido pelo regime teológico e guerreiro passado, e que o Progresso tem exigido a eliminação, por vezes violenta, de certas instituições, o espírito público foi levado erradamente a supor que as duas necessidades eram irreconciliáveis."

"Daí a formação de dois partidos opostos, um invocando para lema a Ordem e outro tomando para divisa o Progresso; partidos que se combatem com encarniçamento e que transformam as pátrias ocidentais em campos permanentes de batalha."

"No entanto, a Dinâmica social, fundada por Augusto Comte, para completar e desenvolver a Estática social fundada por Aristóteles, demonstra que as duas necessidades de Ordem e Progresso, longe de serem irreconciliáveis, por toda a parte se harmonizam. E ainda mais, o mesmo egrégio Pensador demonstrou que essa harmonia se dá na política e na moral em consequência da preponderância do amor. Na frase do fundador da Religião da Humanidade: — O Progresso é o desenvolvimento da Ordem, como a Ordem é a consolidação do Progresso."

Segundo Augusto Comte, o governo de transição que convém aos povos do Ocidente deve preencher as seguintes condições:

1. O governo deve ser republicano e não monárquico.
2. A república deve ser ditatorial e não parlamentar.
3. A ditadura republicana deve ser temporal e não espiritual.

Para o caso das grandes nações, como o Brasil, é preciso acrescentar a condição do regime federativo, único capaz de evitar um desmembramento violento ou prematuro.

Descritas as duas correntes políticas, vamos recordar as leis da evolução humana, descobertas por Augusto Comte, para precisarmos a classificação do Integralismo:

1. **Lei da evolução da Inteligência** — Toda concepção humana passa por três estados: fictício, abstrato e positivo, mas com uma velocidade proporcional à generalidade dos fenômenos correspondentes.
2. **Lei da evolução da atividade** — A atividade prática é primeiro conquistadora, em seguida defensiva, e enfim industrial.
3. **Lei da evolução do sentimento** — A sociabilidade humana é primeiro doméstica, em seguida cívica, e enfim universal, segundo a natureza peculiar a cada um dos três instintos simpáticos (apego, veneração e bondade).

À luz da Sociologia, constatamos que, apesar das aspirações sociais, principalmente femininas e proletárias, serem hoje, de acordo com as tendências da evolução humana, pelo predomínio da mentalidade científica, da atividade industrial e da sociabilidade universal, apesar disso — repetimos — o Integralismo visa revigorar o termo médio da evolução social. Portanto, o Integralismo se enquadra perfeitamente dentro do partido retrógrado, por isso que faz praça das crenças teológico-metafísicas, da atividade militar defensiva e da união puramente nacional.

Sob o aspeto intelectual, ele se funda diretamente na teologia, procurando deduzir todas as suas concepções da ficção de Deus. Apesar da demonstração de que as funções morais e mentais são exercidas pelo aparelho cerebral já ter sido realizada por Gall há mais de um século, ele ainda adota o espiritualismo como dogma essencial. Apesar da apoteose genial de Augusto Comte e da incorporação puríssima dos Fundadores do Positivismo e de seus venerados Apóstolos, o Integralismo ainda não concebe religião e moral sem Deus!

A ciência é menosprezada e possivelmente será combatida porque não sabemos o que é que os integralistas chamam "materialismo do século". Se chamam de materialismo as concepções não espiritualistas, não teológicas, não fictícias, estão incluídas entre os seus

inimigos os Positivistas também. Mas, tem-se em conta que há pelo menos um materialismo que deve ser combatido, que os fenômenos superiores se reduzem aos inferiores; então, os Positivistas não estarão incluídos entre os materialistas, porque o princípio constante da Lei do Classamento (XIV lei de Filosofia Primeira) é que: "Os fenômenos mais nobres estão por toda a parte subordinados aos mais grosseiros, mas não se reduzem a eles nem deles resultam". Entretanto, os integralistas cometem o mesmo erro materialista dos comunistas, pretendendo resolver as questões morais e intelectuais por meio de medidas políticas.

Debaixo do ponto de vista prático, ele apela para a ação militar defensiva, esperando o meio pelo comunismo, como se se tratasse de ameaça externa. Para justificarem o militarismo, não trepidam os integralistas em comparar o movimento comunista à invasão muçulmana, como se as ideias subversivas não proviessem dos próprios centros ocidentais, e se os comunistas brasileiros se inspiram em modelos estrangeiros, os integralistas não fazem mais do que imitar os fascistas e os nazistas. E por esses exemplos voltaríamos ao militarismo conquistador primitivo, caindo no imperialismo.

Na ausência de inimigos exteriores, criam supostos inimigos internos para dar expansão ao instinto destruidor. Quando os comunistas não oferecem mais resistência altiva, inventam o perigo judeu. Depois dos judeus serão os católicos ou mesmo os Positivistas.

Pelo lado moral, o Integralismo consagra a Família e a Pátria e exclui a Humanidade! Para na associação cívica, porque não pode compreender a Igreja Universal. Não dispõe de um plano capaz de integrar todos os povos da Terra, porque o seu paraíso é político, conduzindo à escravidão, e, porque só a Fé demonstrável, que elimina todas as quimeras teológicas e metafísicas, poderia estabelecer a Religião Universal. Por isso o lema Integralista é "Deus, Pátria, Família". Deus, para fundamento da crença fictícia, para a salvação pessoal e para dominação pelo terror. A Pátria, como a suprema entidade humana e a Família como a sua célula. A Humanidade, o conjunto contínuo dos seres convergentes, o Integralismo desconhece. Ele se propõe a integrar o Brasil, mas não todas as nações. Revela ignorar a moral internacional quando defende o não cumprimento de nossos compromissos externos, como no caso das dívidas. Não compreende que a Moral é uma só, quer para regular as relações entre os indivíduos, como entre as famílias e como entre os povos. Do aforismo organicista social, de que a Família e a Pátria não são mais do que grupos preparatórios, o Integralismo não cogita.

Devemos ainda observar que, procurando sistematizar a retrogradação, o Integralismo é muito brando comparado com os seus modelos europeus. Isto se dá porque os elementos

do regime medievo, a aristocracia e o sacerdócio católico, não chegaram a dominar no Brasil, que foi colonizado depois que eles já tinham perdido todo o prestígio, e também em virtude das reações da propaganda Positivista.

Quanto ao "Documento Anexo Nº 2", passamos a responder rapidamente aos seus quesitos, visto que as considerações precedentes já esclarecerão o assunto.

1 — Considerando a atual situação da Religiosidade no Brasil, como encara a doutrina Integralista, tão firmemente favorável ao espiritualismo religioso? Resposta — O Integralismo, sendo um partido político retrógrado com objetivos regalistas, prejudicaria a todas as religiões se viesse a dominar. Poderia favorecer as ambições materiais dos clericalistas, as quais não podem ser confundidas com as aspirações das almas verdadeiramente religiosas que não precisam senão de liberdade para se expandirem. Em vez de estimular os sentimentos religiosos, de que tanto carecemos hoje, ele conduziria fatalmente a uma luta religiosa em face das preferências e rivalidades que estabeleceria.

2 — Qual vos parece dever ser para o Brasil, a política religiosa mais adequada? Resposta — "A inteira separação dos dois poderes, espiritual e temporal, mediante o escrupuloso respeito da liberdade teórica e da liberdade industrial, eliminando a política zoroastra e militarista. Isso exige a supressão atual de todo orçamento teórico e teológico, como universitário e acadêmico, isto é, metafísico e científico, e governo, limitando-se à livre manutenção da instrução primária, reduzida à leitura, à escrita, o cálculo elementar, o canto e o desenho. Sempre, entretanto, aboliu todos os privilégios profissionais, ligados aos títulos universitários e científicos, inclusive os dos médicos, dos farmacêuticos e dos engenheiros ou enfermeiros, tanto religiosas como leigas." (Quadro sinótico da Fundação Orgânica segundo Augusto Comte por Teixeira Mendes).

3 — As diretrizes integralistas, acerca das relações entre a Igreja e o Estado, favorecem, prejudicam ou não atingem os legítimos interesses de vossa orientação? Resposta — Prejudicam diretamente desde que haja qualquer restrição à plena liberdade religiosa de que gozamos, e, indiretamente, porque o Positivismo não aceita nenhuma subvenção do governo, e, como os Positivistas contribuem para o tesouro público da mesma forma que os demais cidadãos, irão concorrer involuntariamente para a proteção irregular e ilegítima de uma outra doutrina.

4 — É possível conciliar, sem prejuízo para ambos, o vosso credo religioso e os ideais integralistas?

Resposta — Não é possível conciliar o programa integralista com o Positivismo, a não ser em pontos secundários. Um Positivista não pode ingressar nas hostes integralistas.

Para que essa conciliação fosse possível seria necessário que o Integralismo modificasse a sua estrutura, visando instituir uma ditadura republicana, tal como Augusto Comte explica em seu "Apelo aos Conservadores". O lema se tornaria então: Humanidade, Pátria, Família.

5 — Corresponde o sistema da Concordata, às aspirações de assistência religiosa e moral, que toda Igreja, dentro de sua finalidade natural, tem o dever de prestar à Nação?

Resposta — Não deve haver nenhuma concordata. A questão das relações entre as Igrejas e o Estado já foi magistralmente resolvida no Brasil pelo primeiro governo republicano. Todas as modificações posteriores, tendendo a alterar a completa separação firmada, têm sido prejudiciais, sobretudo para a Igreja Católica, e representam um inqualificável retrocesso.

Eis aqui, o que podemos vos dizer hoje, com a sinceridade de quem procurou se inspirar no ideal de regeneração social, e com o fim de esclarecer àqueles que de boa fé se interessam pelo chamado Integralismo.

Todo vosso no Amor, na fé e no serviço da Humanidade.

H. B. DA SILVA OLIVEIRA.

Nascido na cidade do Rio de Janeiro a 6-9-1906.

APÊNDICE

Posteriormente à vossa dessa carta, o nosso respeitável correligionário cidadão Gonçalo Correio de Mendonça nos chamou a atenção para as apreciações que Augusto Comte faz, pela primeira vez na história, em sua Síntese Subjetiva, sobre a aplicação do método infinitesimal, sobretudo integral, à ciência sociológica, e, em particular, ao problema social.

Dos trechos contidos nas páginas 421, 439, 509, 510, 511 a 512, 517, 518, 548, 549, 754 e 769 a 771 da "Síntese Subjetiva" ou "Sistema Universal das Concepções Próprias ao Estado Normal da Humanidade", Tomo Primeiro (único publicado), contendo o "Sistema de Lógica Positiva" ou "Tratado de Filosofia Matemática", vamos reproduzir os que nos parecem mais oportunos:

Filiação do Método Infinitesimal

"Bem apreciado, o método infinitesimal, fonte necessária e destino normal do cálculo das relações indiretas, foi espontaneamente inspirado, na antiguidade, pela teoria corpuscular, que o precedeu de dois séculos. Ele deve então ser historicamente filiado à reação filosófica da Razão sobre a lógica, à redução das ciências tornando-se mais cedo necessária a um domínio mais complexo, a seu turno, à vida, naturalmente tirado da Moral a teoria corpuscular, naturalmente resultante da decomposição dos povos em famílias, primeira etapa de boa ligação de um elemento às suas partes. Tal é a filiação necessária, que o método infinitesimal às concepções mais elevadas e mais unânimes, de maneira a tornar raramente sentir quanto o ensino enciclopédico pode facilmente vulgarizar-lhe a apreciação e mesmo o uso. Deve-se, reciprocamente, proclamar assim que o seu aperfeiçoamento pela instituição Monoteísta comporta, em Física, e até em moral, um progresso filosoficamente análogo, cuja fórmula devia primeiro surgir no mais simples domínio". **(Augusto Comte — Síntese Subjetiva — pág. 421).**

Universalidade da Lógica Infinitesimal

"É preciso, em segundo lugar, recordar as indicações de meus quinto e sexto capítulos sobre a universalidade normal da lógica infinitesimal, que os geômetras consideravam como exclusivamente própria ao domínio matemático. Já provei suficientemente que o seu melhor destino e o seu principal surto pertencem ao domínio moral, onde cessa a anômala filosófica entre a generalidade subjetiva da diferenciação e a objetividade especial da integração. Examinados sob o aspeto mais simples, a lógica infinitesimal se torna, em toda a sua extensão, um simples ramo do método subjetivo, diretamente fundado sobre o conjunto das relações enciclopédicas. A este supremo método, faltou eternamente racional, se legam os recursos por toda parte resultante da harmonia normal do estado dinâmico com o estado estático, e de que, mais poderosos, são fornecidos pela comparação dos diversos domínios teóricos. Sob este aspeto, a lógica infinitesimal, consistindo em subordinar os casos mais complexos ao mais simples em uma mesma ordem de especulações quaisquer, constitui o menor grau do artifício fundamental cujos dois modos principais pertencem à ciência final". **(Ibidem, pág. 754).**

Apreciação Estática da Integração Universal

"Uma equivalente apreciação se torna mais pronunciada em relação ao método transcendente, cuja inauguração abstrata conclui o melhor título lógico da primeira fase enciclopédica. Melhor julgado pelos verdadeiros filósofos do que pelos puros geômetras, o talento infinitesimal fornece o esboço matemático de uma instituição essencialmente

destinada ao domínio humano, mediante uma evolução gradual nas diversas regiões preliminares. E, além da fundamental, deve-se somente atribuir a diferenciação, segundo a natureza universal e simples de seus fenômenos: ela não oferece senão um insuficiente esboço da integração, que aí se encontra filosoficamente contraditória. Não somente a geometria é principalmente diferencial, porém a mecânica se o torna, no fundo, em demasia, pois que as noções gerais dela são mais importantes e as soluções especiais mais difíceis. É preciso no entanto reconhecer que o esboço matemático da lógica infinitesimal pode imediatamente reagir sobre o conjunto da ciência final, motivando o discurso, e mesmo o pensamento, na apreciação essencial da existência social. Toda a vida ativa é empiricamente cruzada por integrações especiais, onde concorrem todos os aspetos humanos, sobre limites determinados de tempo e de lugar, como os diversos atributos matemáticos participam na integração definida dos geômetras. A classe contemplativa pertence à coordenação geral dessas integrais particulares pela sua subordinação crescente à integral universal sistematicamente deduzida do conjunto das relações sociais".
(Ibidem, pág. 769 e 770)

Apreciação Dinâmica da Integração Universal

"Normalmente completada pela apreciação dinâmica, esta vista estática conduz a considerar o fetichismo como tendo simpaticamente esboçado a integração universal, que a teocracia manteve aplicando-a, mas cuja realização cabe ao Positivismo. Vê-se a transição ocidental preparar uma tal saída mediante uma diferenciação necessária da existência humana em relação à especulação, à ação e à afeição, que o regime inicial havia simultaneamente abraçado. Se bem que o catolicismo devesse tentar a integração, fazendo diretamente prevalecer a unidade sintética, a precocidade de um tal esforço pôde somente compensar, para, atualmente, a diferenciação, primeiro teórica e depois prática, própria ao politeísmo. O conflito da última diferenciação com as duas outras impôs a revolução ocidental a desenvolver estas outras segundo o novo caráter da existência humana, em que a ciência e a indústria substituirão a teologia e a guerra. Eis assim surgir uma síntese eminente, amotinando a análise contra a síntese, cuja preponderância se reserva, naturalmente tirada pelo Positivismo, que é o único que realiza a integração universal, regenerando as disposições fetíchicas".
(Ibidem, pág. 770 e 771).

Estas passagens do Mestre mostram, claramente, quais são as condições de uma verdadeira Integração do elemento social, e nos permitem ver quão longe se acha de preenchê-las esse partido que se filia, de fato, ao conjunto das tendências diferencialistas. Adotando um nome

cuja responsabilidade e completa significação nenhum de seus membros jamais alcançou, não lhe resta outra originalidade senão a do emprego do sigma como símbolo de integração, a qual ninguém desejará lhe disputar.

H. B. DA SILVA OLIVEIRA.